

RELATÓRIO ANUAL 2021

Sumário

RELATÓRIO | 2021

1	SOS PANTANAL
3	2021 E O PANTANAL
4	INCÊNDIOS NO PANTANAL
7	PROGRAMA BRIGADAS PANTANEIRAS – BPAN
16	POLÍTICA PÚBLICAS
18	RESTAURAÇÃO SOCIOECOLÓGICA
21	DANDO VOZ AO PANTANAL
26	ARTISTAS PELO PANTANAL
29	BALANÇO FINANCEIRO
30	APOIADORES
32	PARCEIROS



SOS Pantanal

O Instituto SOS Pantanal é uma instituição privada, sem fins lucrativos, que promove a gestão do conhecimento e a disseminação de informações do bioma Pantanal para governos, formadores de opinião, grandes empreendimentos, fazendeiros e pequenos proprietários de terra da região, assim como a população em geral, de forma a sensibilizá-los e desencadear impactos positivos para a conservação e desenvolvimento sustentável do bioma.

NOSSA MISSÃO

Informar e promover o diálogo para um Pantanal sustentável, gerindo conhecimento através do diálogo intersetorial para a conservação da biodiversidade e dos recursos naturais do bioma.

COMO ATUAMOS

- Políticas públicas | suporte ao desenvolvimento e execução de legislações para o Pantanal;
- Promoção do Pantanal | criação de conteúdo para divulgação e incentivo ao desenvolvimento sustentável do bioma;
- Formação de "Brigadas Rurais" | Promover a prevenção e primeiro combate aos focos de incêndio;
- Restauração do pantanal | Restauração socioecológica de áreas degradadas no Pantanal;

ODS PRIORITÁRIOS PARA O SOS



Equipe



Alexandre Bossi
Presidente



Roberto Klabin
Vice-Presidente



Felipe Dias
Diretor executivo



Lusiane Fredrich
Diretora financeira



Leonardo Gomes
Diretor de Gestão e Estratégia



Jeferson Almeida
Controladoria



João Scremin
Analista de Geoprocessamento



Gustavo Figueirôa
Comunicação e Marketing



Diego Arruda
Comunicação e Marketing

Conselho

Alessandro Menezes de Souza | Angelo Paccelli Cipriano Rabelo | Edna Scremin Dias | Eduardo Folley Coelho | Luiz Humberto Pereira | Marcia Makiko Hirota | Raquel Machado | Mario Bürke Haberdorf | Mario Cezar Mantovani | Neiva Maria Robaldo Guedes | Pedro Lacerda de Camargo | Sonia Jubran Racy | Teresa Cristina Bracher | Lilian Esteves

O ano de 2021 foi marcado pela realização de dois sonhos cultivados ao longo do ano anterior: a estruturação de um robusto programa de brigadas de incêndios florestais por todo o Pantanal e seu entorno e o início de um programa de restauração de áreas degradadas eficaz, embasado cientificamente e que beneficiasse diretamente as comunidades locais. Estes objetivos foram traçados ao longo do difícil ano de 2020, a partir do apoio de milhares de doadores e empresas que acreditaram que seria possível nos prepararmos melhor prevenir e mitigar os efeitos do fogo, especialmente, em função do cenário de seca severa no Bioma.

No âmbito do programa Brigadas Pantaneiras, pudemos apoiar a estruturação de 24 brigadas, que contam com 305 pessoas formadas, equipadas e prontas para defender mais de 600 mil hectares dentro da Bacia do Alto Paraguai, incluindo seu próprio patrimônio e modos de vida. Como resultado das atividades de prevenção e da atuação das brigadas em seus territórios, tivemos uma redução de 81% nos focos de calor nas áreas atendidas pelo programa, além de 76% de redução na área queimada.

Já no projeto de restauração realizado na Terra Indígena Cachoeirinha, em Miranda, foram plantadas 2500 mudas, utilizando diversas técnicas de plantio e preparação do solo, cuja eficácia será avaliada periodicamente. Cabe destacar que todo o processo foi conduzido com a participação da comunidade, desde a coleta das sementes, cultivo das mudas até o plantio e sua manutenção. Ao todo são 80 hectares e 3 nascentes protegidos, uma iniciativa que une conhecimento tradicional e científico e que em breve poderá ser replicado em outros territórios.

Esse ano também foi marcado pelo fortalecimento de antigas e chegada de novas parcerias, como a iniciativa “Artistas pelo Pantanal”, realizada pelo Documenta Pantanal, que foi um sucesso e impulsionou enormemente a expansão do programa Brigadas Pantaneiras, levando este apoio a territórios vulneráveis. Cabe destacar que em 2021 realizamos os sonhos que desenhamos junto aos parceiros do Movimento O Pantanal Chama – Luan Santana, Ideas Produções Artísticas e National Geographic, fomos mais longe graças às parcerias com a Azul e com a Fundação Toyota, que possibilitaram que nossa equipe técnica chegasse a todos os cantos do Pantanal, plantamos esperança em forma de mudas com o apoio da EDP Brasil, conquistamos novos espaços e visibilidade em todo o Brasil com a linda coleção de camisetas SOS Pantanal da Chico Rei, contamos histórias a todos os brasileiros graças ao apoio de nossa madrinha Rafa Kalimann e nosso padrinho, Manuel Costa e fortalecemos nossa capacidade institucional graças à sólida parceria com a Klabin e o Bank of America.

Que em 2022 estejamos juntos em mais uma jornada em defesa de um Pantanal sustentável.

Ao contrário de 2020, o ano de 2021 teve uma queda de quase 49,7% de áreas consumidas pelas chamas no bioma. Comparando os 1.945.150 hectares (12,6% do bioma) consumidos pelas chamas em 2021 aos 3.909.075 hectares (26% do bioma) queimados em 2020, observamos uma melhora significativa. Mas, por mais que seja uma notícia boa, não há motivo para comemoração. Apesar da diminuição das áreas queimadas, 2021 teve a segunda maior incidência de fogo desde 2013, deixando claro que ainda há muito o que ser feito.

Alguns fatores de influência

01

Formação de Redes de monitoramento:

Proprietários e comunidades se engajaram assiduamente em redes com outras instituições, realizando monitoramento remoto, vigilância em campo e reporte rápido das ocorrências.

02

Mais investimentos para órgãos do Estado:

Instituições como o Corpo de Bombeiros do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e Ibama/Prevfogo, receberam um reforço no orçamento, que possibilitou o emprego de mais equipamentos e mais combatentes no enfrentamento das chamas, permitindo uma rápida resposta aos focos de calor. Aviões estavam prontos para o combate assim que a temporada de incêndios começou, aumentando a eficiência nos combates.

03

Formação de brigadas de incêndio:

Diversas instituições não governamentais e propriedade rurais investiram na capacitação de brigadistas, assim como na aquisição de equipamentos de proteção individual (EPI) e de combate ao fogo. Uma das iniciativas foi o Programa Brigadas Pantaneiras, criado pelo SOS Pantanal, onde ajudamos a estruturar 24 brigadas espalhadas em diversos pontos da planície e planalto. Trabalhamos em parceria com outras instituições e propriedades rurais para alcançarmos esse objetivo.

Cultura

O Pantanal é um bioma historicamente moldado pela água e pelo fogo, sendo o pulso de inundações o responsável por essa dinâmica. Além do aspecto natural, o povo pantaneiro tem uma relação cultural de longa data com o fogo, que é utilizado tradicionalmente, seja para manejar as pastagens ou em manifestações culturais.

Nas últimas décadas, entretanto, as políticas ambientais reprimiram qualquer uso do fogo, inclusive o de queimas prescritas para o manejo, o que levou ao acúmulo de matéria orgânica, criando um verdadeiro "barril de pólvora" que podia ser estourado no primeiro incêndio de grandes proporções no Pantanal, exatamente o que aconteceu em 2019, e ainda pior em 2020.

O que mudou de 2020 para 2021?

Em resposta ao pior incêndio da história do Pantanal, vivido em 2020, os Governos federal e estadual, assim como a sociedade civil (a exemplo do SOS Pantanal) investiram recursos em materiais para o combate de incêndios (aviões, drones, equipamentos, maquinários, ferramentas...) e em força humana (formação de brigadistas e combatentes). Parte da redução da área queimada em 2021 pode ser explicada por este motivo.

Um próximo passo que deve ser dado com urgência é em relação ao manejo integrado do fogo (MIF). Trata-se no uso planejado do fogo para o manejo ecológico em áreas privadas, Unidades de Conservação e Terras Indígenas, com o objetivo de diminuir a quantidade de matéria orgânica disponível no solo, conseqüentemente, reduzir o risco de incêndios de alta magnitude pelo bioma. É urgente a aprovação de normas e leis que orientem e permitam o uso do fogo prescrito, com a devida fiscalização, para mudarmos o cenário no qual estamos perdendo essa luta há anos.



PROGRAMA BRIGADAS PANTANEIRAS – BPAN

7

O programa tem por objetivo promover a prevenção e primeira resposta aos focos de incêndio, além de estruturar as fazendas e comunidades para desempenharem funções logísticas e operacionais em operações comandadas pelos órgãos de resposta ou no contexto do Sistema de Comando de Incidentes (SCI), quando instalado.

A estratégia adotada é a formação de uma rede de brigadas rurais, denominada “Brigadas Pantaneiras”. Esta rede recebe treinamentos, equipamentos, planos de manejo integrado do fogo, monitoramento remoto e assessoria técnica com relação à manutenção de equipamentos e ações preventivas

NÚMEROS

- 24 Brigadas de Incêndio apoiadas na Bacia do Alto Paraguai;
- 305 Brigadistas Treinados e Equipados;
- 657.389 hectares da Bacia do Alto Paraguai assistidos pelas Bpan;
- Sistema de Monitoramento e Alerta de Incêndio via Satélite;
- Equipe de Apoio com Bombeiros especialistas em Combate à Incêndios Florestais.

COORDENAÇÃO TÉCNICA

- Responsável pelo programa: Leonardo Gomes, diretor de Gestão e Estratégia;
- Coordenação técnica: Cel RR CBMMT Paulo Barroso;
- Equipe de treinamentos e combate: Sub tenente RR CBMMS Christofer Ostemberg, Sub Tenente RR CBMMT Roberval Elizaldo e Sargento BM RR Adilço Pulquerio

INVESTIMENTO

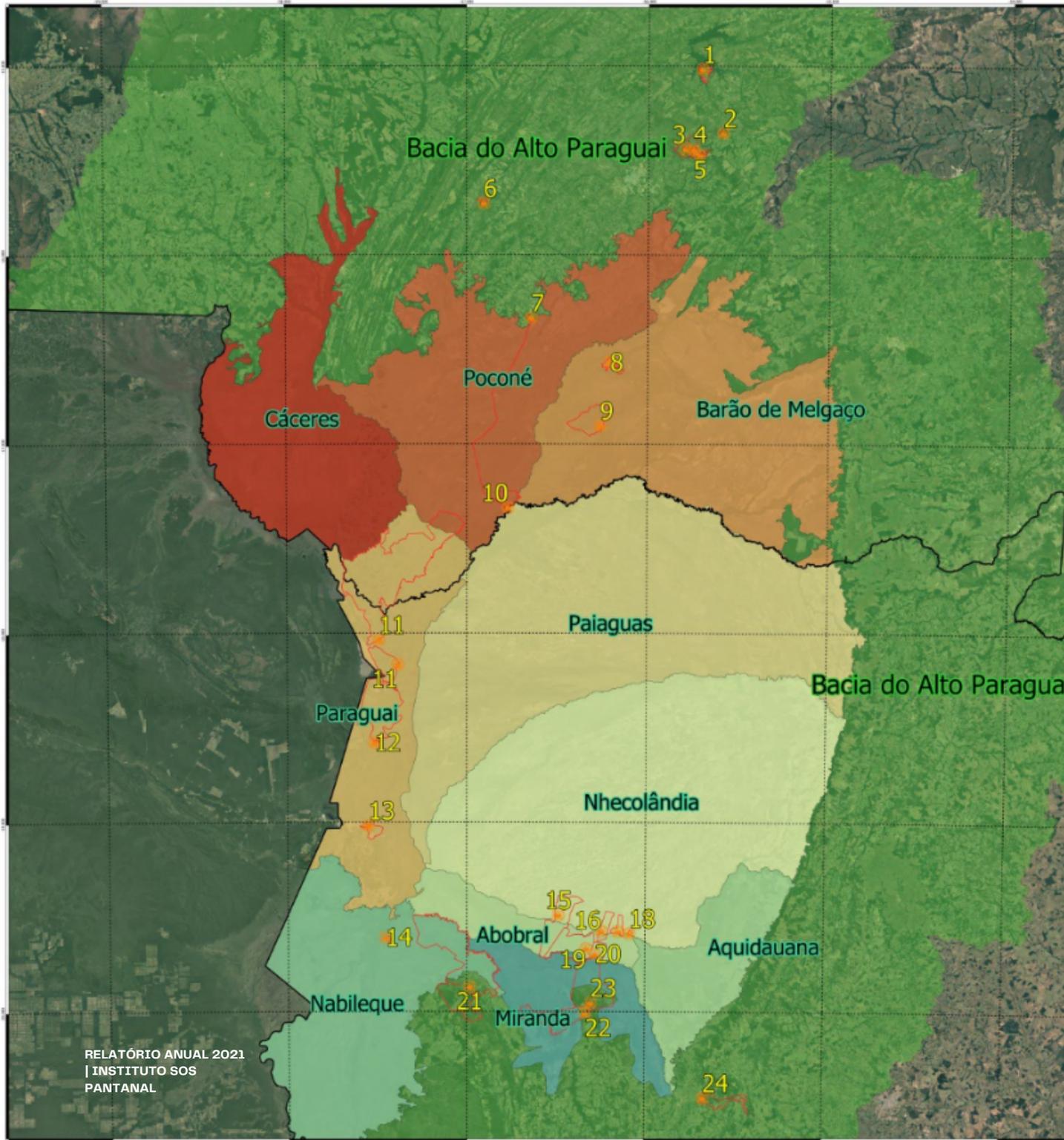
Equipamentos de proteção e Combate		R\$ 900.749,60
Despesas operacionais		R\$ 393.580,26
Viagens e Veículos		R\$ 99.133,70



Distribuição de equipamentos de proteção individual em Chapada dos Guimarães, MT.

Junho de 2021



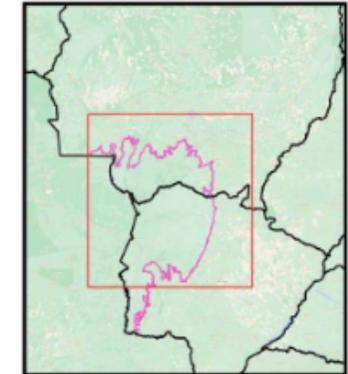


BPan
Brigadas Apoiadas



Legenda

- Bacia do Alto Paraguai
 - Pantanal
 - Limite Estadual
 - Areas Brigadas
 - Sedes
- Sub-regiões Pantanal**
- Cáceres
 - Poconé
 - Barão de Melgaço
 - Paraguai
 - Paiaguas
 - Nhecolândia
 - Abobral
 - Aquidauana
 - Nabileque
 - Miranda



Brigadas Apoiadas	Área
1 PA Quilombo	4.869,44 ha
2 Morro Velho	352,38 ha
3 Vale do Benção	5.448,67 ha
4 Aldeia Velha	4.010,96 ha
5 Vale do Jamacá	1.476,35 ha
6 Vicente de Moraes	660,84 ha
7 Pantanal Norte - Transpantaneira	583,12 ha
8 São Pedro de Joselândia	4.537,85 ha
9 São Francisco do Perigara	25.009,83 ha
10 Alto Pantanal - Porto Jofre	9.257,98 ha
11 Alto Pantanal - Serra do Amolar	274.442,28 ha
11 Porto São Pedro (Apoio Serra do Amolar)	-
12 Jatobazinho	364,42 ha
13 APA Bala Negra	5.990,47 ha
14 Porto Esperança	707,54 ha
15 Fazendinha	33.536,56 ha
16 Rio Negro	8.010,00 ha
17 Berranco Alto	4.392,45 ha
18 Barra Mansa	488,48 ha
19 Santa Sophia	33.478,10 ha
20 Porto Cyrílico	7.143,88 ha
21 BR PEC	133.147,85 ha
22 Novo Horizonte	33.302,00 ha
23 Caiman	52.433,86 ha
24 APA Estrada Parque Piraputanga	11.692,37 ha



1:800.000
25 0 25 50 km

Fontes
IBGE INPE
ANA Google

DATUM:
SIRGAS2000

Projeção:
UTM Zone 21S

Elaboração:
João Vitor Scremin Dias

Área Queimada comparada com 2020:

Ano	Pantanal	Area de Atuação da BPan
2020	3.909.075,00 ha	393.413,79 ha
2021	1.368.300,00 ha	94.897,17 ha

Fontes: LASA/UFRJ; Sentinel Hub (Mosaico SWIR)

• dado preliminar, acessado no dia 24 de fevereiro de 2022 em <https://alarmes.lasa.ufrj.br/dashboard/9091>

1 ha = 10.000 m²

Focos de Calor Registrados Comparado com 2020:

Ano	Pantanal	Area de Atuação da BPan
2020	125.941	23.714
2021	69.880	4.484

Fonte: Satélite VIIRS (registros entre 12h e 15h)



Miriam Amorim – líder da Brigada São Pedro de Joselândia

“

Assim que o fogo surgiu a gente não deixou que entrasse na propriedade. Foi cansativo, foi corrido mas conseguimos, graças a Deus. E, se não fossem os equipamentos e o treinamento da equipe e as pessoas voluntárias a gente não teria conseguido. Então, a brigada foi de suma importância, não é? Acho que sem ela não a gente não teria conseguido.

”



Prof. Dr. Afrânio José Soares – Coordenador do Centro de Estudos em Meio Ambiente, Áreas Protegidas e Desenvolvimento Sustentável (CEMAP-UEMS) e um dos coordenadores da Brigada Pantaneira – APA Piraputanga

“

"2021 foi um ano melhor na região, pois com o treinamento e os equipamentos cedidos foi possível conter e evitar focos no seu princípio antes de se tornarem de larga escala, visto a dificuldade que o relevo da região propicia para o combate de um IF.

”



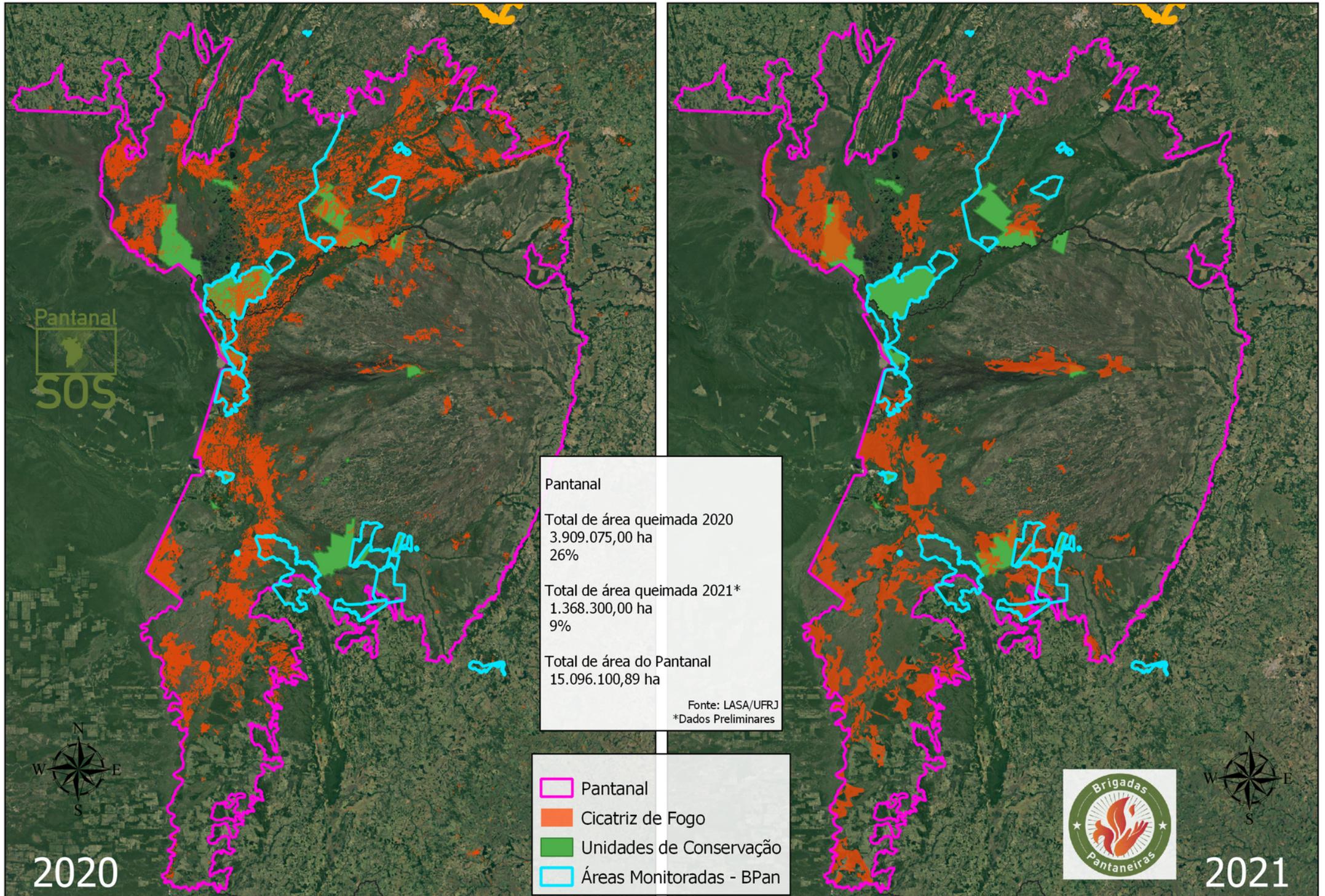
Marcelo Moraes - Fiscal do Meio Ambiente e gestor da Área de Proteção Ambiental (APA) Estrada-Parque de Piraputanga - Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (IMASUL)

“

O acionamento da brigada no período mais crítico de incêndios na vegetação da APA foi quase que diário trabalhando no auxílio ao CBM de Aquidauna e todos os EPI´s e equipamentos doados pela SOS foram utilizados e permanecem com os brigadista ou guardados na UEMS. Como sugestão, sugiro que a SOS Pantanal adote a Brigada de Pirapuatanga como seu laboratório de ações e treinamentos.

”

Área Queimada Pantanal (2020-2021)



Estabelecer o programa como uma estratégia replicável junto aos privados e consolidar a governança regional das brigadas comunitárias. Avançar estrategicamente fortalecendo a política pública dos Planos de Manejo Integrado do Fogo (PMIF).

ENTREGAS

- Aplicar oportunidades de melhoria observadas no 1 ciclo
- Melhorias no sistema de monitoramento via satélite e em solo
- Fortalecimento do componente de educação, com oferta de conteúdo prático complementar à formação de brigadas
- Elaboração e implementação dos primeiros PMIFs no MS e maior presença em campo durante a etapa de preparação e prevenção

INVESTIMENTOS 2022

Os recursos recebidos em 2021 serão utilizados para:

01

Manutenção das brigadas

Estima-se que 10 a 20% dos equipamentos precisarão de substituição ou manutenção. Soma-se a isto a necessidade de formação continuada, reciclando e levando novos conhecimentos técnicos aos locais atendidos.

02

Elaboração e implementação de planos locais de prevenção e combate ao fogo

Planejamento e execução de medidas estruturais, especialmente para a prevenção de novos incêndios

Nosso objetivo em 2021 era avançarmos mais na negociação do PL do Pantanal, mas o contexto político-legislativo bastante adverso, sobretudo na Câmara, incluindo a pauta anti-ambiental que preponderou e a pandemia, nos impediu de darmos passos concretos no marco legal.

Mas conseguimos colocar o Pantanal na agenda parlamentar de forma estratégica, para além dos debates..

Principais Resultados

01

Proposta de aprimoramento do PL 9.950 de 2018

02

Idealização e realização da Live da Frente Parlamentar ambientalista sobre "Incêndios no Pantanal: contexto atual e perspectivas"

03

Inserção do Bioma Pantanal (17 menções) no relatório final de Avaliação da Política de Clima na CMA do Senado

04

Articulações para aprovação da agenda de controle e prevenção de incêndios no Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) 2022

05

Participação no 1º Encontro de Turismo e Conservação de Bonito (MS), para discutirmos o futuro da região.



CÂMARA MUNICIPAL

PO P LEGI ATIVO

Em 2020 cerca de um terço do Pantanal foi queimado, provocando diversos danos ambientais e para as populações locais. Mais de 17 milhões de animais foram mortos devido aos incêndios e diversos outros perderam seus habitats, refúgios e locais de alimentação e reprodução. Diante da situação calamitosa que o Pantanal viveu, nos mobilizamos para restaurar áreas prioritárias e recuperar a vida neste bioma. As ações ocorrem na Terra Indígena Cachoeirinha, Aldeia Mãe Terra, em Miranda, Mato Grosso do Sul. Destas ações, cerca de 5 hectares estão em processo de restauração por diferentes técnicas e até 80 hectares foram contemplados em seu entorno. Com um total de 2.500 mudas plantadas, promovendo a restauração da vegetação nativa e o envolvimento da comunidade no plantio de espécies alimentícias nativas auxiliando na segurança alimentar das famílias da região. Este projeto alia educação e conscientização ambiental, proporcionando momentos de trocas entre o conhecimento técnico e o conhecimento tradicional. As atividades se concentraram no preparo do solo, coleta de sementes, produção de mudas e plantio

Resultados

- Terraceamento e cercamento de uma área de 902 m , abrangendo até 3 nascentes que deságuam na planície pantaneira;
- Plantio de 3,500 mudas em 2,5 hectares para condução da regeneração natural;
- Aceiro ao redor dos 80ha de remanescente conectado a área de intervenção;
- Limpeza de manilha que atravessa a BR na região da aldeia e é responsável pelo escoamento da água da nascente;
- 30 pessoas envolvidas na coleta e benefício de 25 espécies arbóreas e arbustivas nativa.



- Responsável pelo programa: Leonardo Gomes, diretor de Gestão e Estratégia;
- Coordenação científica: Letícia Couto Garcia Laboratório Ecologia da Intervenção – LEI – UFMS ;
- Coordenação Técnica: Letícia Koutchin Reis, Maria Luciana Zequim Colado e Paula Isla Martins – Restaura Consultoria Ambiental e Treinamentos;
- Instituições parceiras: Laboratório Ecologia da Intervenção UFMS, – ECOA – Ecologia e Ação (estruturação da brigada voluntária), IBAMA Prevfogo (formação da brigada voluntária e limpeza dos aceiros).

PRÓXIMOS PASSOS

Monitoramento e manutenção das áreas em processo de restauração ecológica até 2025;

Ações de auxílio e participação da comunidade na continuidade para formação da cadeia produtiva de mudas e sementes;

Ações de educação ambiental envolvendo crianças e jovens;

Sinalização da área com placas educativas.

Highlights comunicação 2021

01

Articulamos e participamos da matéria sobre atropelamento de fauna pelo jornal britânico "The Guardian"

02

Contamos com Rafa Kalimann e Manuel Costa entrando para o time como padrinhos do programa Brigadas pantaneiras

03

Levamos Cristiana Oliveira para o evento "Bonito por Natureza"

04

Tivemos uma matéria completa do Profissão Repórter gravada mostrando nosso trabalho nos incêndios

05

Aparecemos por diversas vezes em jornais locais e de rede nacional



9

APARIÇÕES NA TELEVISÃO



21

MENÇÕES EM JORNAIS E REVISTAS



903

MENÇÕES ONLINE



R\$ 55.601.772,00

ECONOMIA EM PUBLICIDADE



REDES SOCIAIS E WEB

INSTAGRAM

217.938 SEGUIDORES



Obtivemos o selo de verificação em nosso perfil do Instagram, passando maior credibilidade aos nossos seguidores.

FACEBOOK

24.305 CURTIDAS



SITE

75.453

Novos usuários no site

144.084

Visualizações no site



Manuel Costa

Pantanal





Rafa Kalimann – atriz, ativista e madrinha do programa Brigadas Pantaneiras

“

"As pessoas não tem a dimensão da importância desse trabalho, do quanto ele é grande, o quanto é sério. Me causou um certo conforto quando vi que tem gente que trabalha com esse tema de forma tão séria, tão segura. Eu vi de perto o que é o Brasil, e isso me causou muito orgulho."

”



Mannuel Costa – ator, ativista e padrinho do programa Brigadas Pantaneiras

“

Tive a oportunidade de conhecer o lado social que o SOS, faz lá com as Brigadas Pantaneiras, na qual sou padrinho. Um trabalho sério de proteção do bioma contra os incêndios, dando oportunidade para os moradores locais protegerem com segurança o Pantanal.

”

Nossos parceiros do Documenta Pantanal movimentaram o mercado da arte numa corrente de solidariedade em prol da preservação do ecossistema pantaneiro. Surgiu assim o projeto Artistas Pelo Pantanal, que, a partir de uma campanha de captação e vendas de obras de arte, reuniu artistas, galerias, e compradores com o objetivo de arrecadar R\$ 2 milhões – fundos administrados pelo SOS Pantanal e inteiramente destinados ao investimento em equipamentos, formação e manutenção de 14 de nossas brigadas voluntárias anti-incêndio pelo período de três anos.

Principais Resultados

01

44 obras de arte doadas

02

mais de R\$ 2 milhões arrecadados

Artistas

Adriana Varejão, Afonso Tostes, Alex Cerveny, Alexandre da Cunha, Ana Maria Tavares, Antônio Malta Campos, Araquém Alcântara, Artur Lescher, Caio Reisewitz, Carlito Carvalhosa, Dalton Paula, Daniel Senise, Di Cavalcanti, Elisa Bracher, Erika Verzutti, Ernesto Neto, Fabrício Lopez, Felipe Cohen, Gerben Mulder, Guga Szabzon, Jac Leirner, João Farkas, José Bento, Laura Lima, Leda Catunda, Luiz Zerbiní, Márcia Xavier, Marcius Galan, Maria Klabin, Marina Saleme, Nuno Ramos, Paloma Bosquê, Paulo Bruscky, Paulo Monteiro, Regina Silveira, Rivane Neuenschwander, Rodrigo Andrade, Santídio Pereira, Sérgio Sister, Vik Muniz e Yuli Yamagata.

A campanha de captação das obras aconteceu em menos de um mês, numa parceria entre o Documenta Pantanal, iniciativa coordenada por Teresa Bracher e Mônica Guimarães, e a SP-Arte, com participações voluntárias de Mari Stockler, Fernanda Feitosa, Maguy Etlin, Paula Azevedo e Susana Steinbruch.

Para que toda essa mobilização permaneça viva na memória das comunidades beneficiadas, foi plantado um bocaiuval na Escola Jatobazinho, mantida pelo Acaia Pantanal. Ao longo de todo o ano letivo foi realizado um trabalho de educação ambiental com crianças ribeirinhas, que, tendo as obras doadas como fonte de inspiração e referência para releituras e criações, irão desenvolver variadas atividades artísticas.



OBRA DE LEDA CATUNDA – FOTO: DIVULGAÇÃO

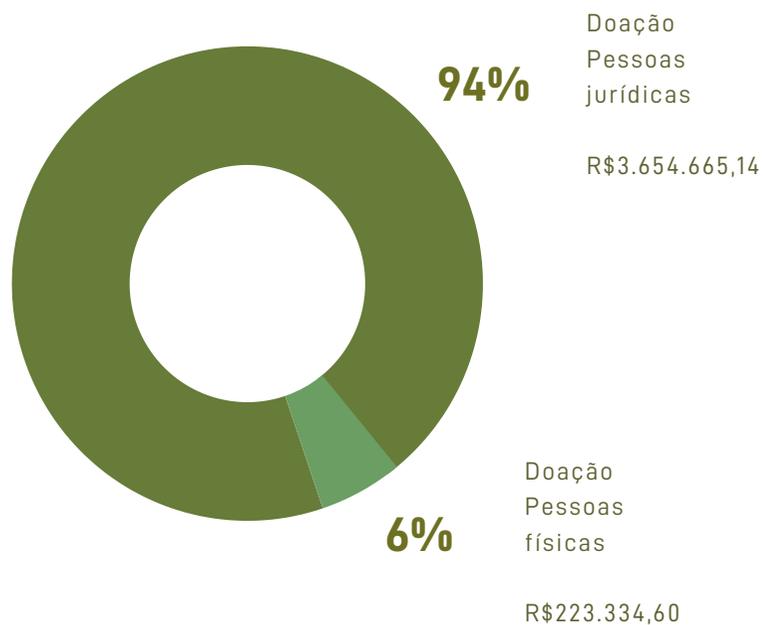


OBRA DE JOSÉ BENTO – FOTO: DIVULGAÇÃO

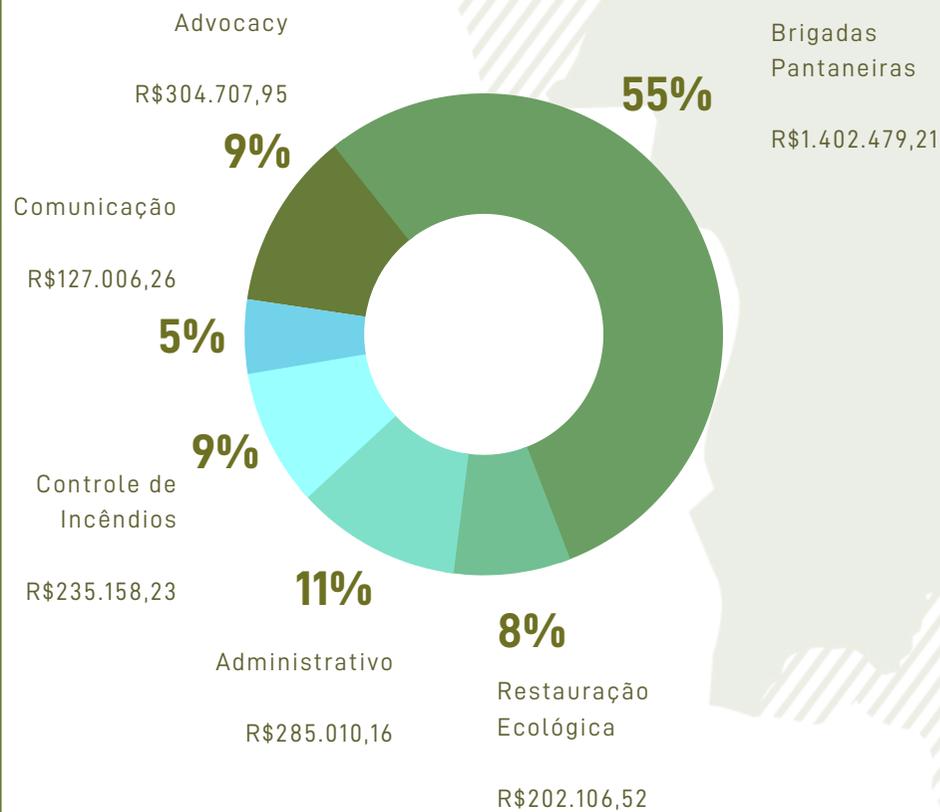


BALANÇO FINANCEIRO

RECEITAS



DESPESAS



APOIADORES



Documenta Pantanal



Bank of America



NatGeo



Fundação Toyota



Instituto Phi



Azul



Ideas Produções Artísticas



LS Music



Klabin



Chico Rei



Menos 1 Lixo



Lawrence Wahba

APOIADORES

MICROCITY

Microcity



EDP



PARCEIROS



AECOPAN



Panthera Brasil



Instituto Arara Azul



LEI - UFMS



Rede Pró-UC



Restaura Consultoria
Ambiental e Treinamentos



Onçafari



Refúgio Ecológico Caiman



Instituto Raquel Machado



Sair do Casulo



SESC Pantanal



União BR

PARCEIROS



AECOPAN



Panthera Brasil



Instituto Arara Azul



Recoopsol - UFMT



ECOA



Instituto Acaia



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

Instituto Homem
Pantaneiro



grupo

semente

Grupo Semente



Associação dos Moradores
do Vale da Benção



Aliança 5P

EXPEDIENTE

34

Diretoria Executiva

Felipe Augusto Dias

Diretoria financeira

Lusiane Fredrich

Diretoria de Relações Institucionais

Leonardo Gomes

Departamento de Comunicação e Marketing

Diego Arruda e Gustavo Figueirôa

Departamento fiscal

Jeferson Almeida

Relatório Anual 2021

Coordenação Geral

Diego Arruda

Redação

Felipe Dias, Leonardo Gomes,
Gustavo Figueirôa e Ananda
Santa Rosa

Projeto Gráfico e Diagramação

Diego Arruda

Pesquisa de Imagens

Gustavo Figueirôa

RELATÓRIO ANUAL

2021